



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## PESQUISA DOCUMENTAL E ANÁLISE DO CONTEÚDO DE LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO SOBRE A HANSENÍASE

Área temática: Educação

Nome da instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS  
PAULO VI (UEMA)

Mauricio Santos da Silva<sup>1</sup>-UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO,  
Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura

Jackson Ronie Sá-Silva<sup>2</sup> - Professor adjunto do Departamento de Química e Biologia da  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.

### Resumo

No Brasil, até a década de 1970, a hanseníase era denominada lepra, termo relacionado a diferentes lesões corporais associadas à punição divina, representação esta que ainda promove exclusão social do doente. Portanto, o aluno ao chegar à escola precisa reestruturar esse conhecimento adquirido anteriormente, então, o material disponibilizado pela rede de ensino deve problematizar este tema, não só dando o enfoque aos quadros clínicos e biológicos, mas informando que existe tratamento e quando realizado corretamente não haverá possibilidade de transmissão da bactéria. E assim, desconstruindo uma imagem de temor que ainda acomete a hanseníase. A análise de livros didáticos faz-se necessária pelo fato de que estes são o principal instrumento de trabalho do professor, sendo uma importante referência dos temas e da forma com que os conteúdos devem ser tratados. Desta forma, esta pesquisa objetivou analisar os conteúdos sobre a hanseníase presentes em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio. A investigação é de cunho qualitativo e utilizou os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa documental e tem como material de pesquisa 27 livros didáticos de Biologia do ensino médio. Os livros foram adquiridos nas bibliotecas de seis escolas públicas que oferecem a modalidade Ensino Médio. Após a catalogação dos livros, os mesmos passaram por duas leituras em profundidade e categorização dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

conteúdos sobre a hanseníase. Os resultados indicam que os conteúdos acerca da hanseníase inscritos nos livros didáticos são apresentados a partir de uma visão puramente biológica. Os discursos empreendidos pelos autores nos livros didáticos analisados apresentam conteúdos de forma simplista e limitada caracterizando aspectos que estigmatizam a pessoa hanseniana. Os livros didáticos analisados não trazem uma discussão social sobre o tema, muito menos informações sobre a epidemiologia da doença. A perspectiva histórica e cultural deve estar presentes nos livros, apresentar o contexto das doenças e suas relações com a realidade local. Os autores dos livros didáticos analisados ainda informam com prioridade apenas os aspectos médicos e biológicos da doença. Não se encontra uma discussão a respeito dos aspectos históricos e sociais da hanseníase.

Palavras chave: Educação em Saúde. Ensino de Biologia. Hanseníase.

## 1. Introdução

A hanseníase é uma doença infecto contagiosa, crônica de grande importância para saúde pública devido a sua magnitude e seu alto poder incapacitante. É causada pelo microrganismo *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hansen é um parasita intracelular obrigatório que apresenta afinidade por células cutâneas (pele) e por células dos nervos periféricos.

A hanseníase não tem uma distribuição geográfica uniforme, existindo diferenças tanto a nível continental, quanto nacional ou local. Algumas áreas de Angola, Brasil, África Central, Congo, Índia, Madagascar, Moçambique, Nepal e Tanzânia possuem focos de alta endemicidade (CABELLO *et. al.* 2010, p. 225). Através deste dado pode-se observar que a doença atinge ainda os países onde apresentam um grande número de pessoas sem informações necessárias para que possam procurar tratamento, sem que haja preconceito das pessoas das quais convivem.

No Brasil, até a década de 1970, a hanseníase era denominada lepra, termo relacionado a diferentes lesões corporais associadas à punição divina. O que gerava o

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

afastamento até a exclusão dos doentes pelos membros da sociedade. Esta exclusão fez com que doentes escondessem sua condição e até os dias atuais a palavra lepra carrega a conotação que o indivíduo tem um problema de saúde que causa transtornos ao convívio social (SILVA & PAZ, 2010, p. 224). Devido a todo este fato é necessário que haja uma melhor compreensão e entendimento em relação à doença hanseníase que ainda assombra a margem da sociedade, não em um aspecto clínico, mas em um aspecto histórico e cultural que ainda carrega um conhecimento antigo e preconceituoso a respeito do portador da doença.

Para vencer a dificuldade em conseguir a adesão dos doentes ao tratamento e erradicar o preconceito social relacionado à lepra, o Ministério da Saúde pela portaria nº 65/BSB, de 14 de maio de 1976, proscreeu o emprego do termo lepra e seus derivados e determinou a utilização da terminologia oficial da hanseníase em todo território nacional, mas até os dias de hoje a associação do nome lepra trás dificuldades ao manejo da doença por parte dos indivíduos acometidos e a população em geral que ainda associa as pessoas com deformidades físicas (SILVA & PAZ, 2010, p. 224). A doença hanseníase não é discriminada pelo seu alto poder incapacitante, mais sim pelo encargo histórico que o termo 'lepra' carrega ainda sendo associado como o termo hanseníase.

Não é a lesão cutânea nem a incapacidade que importam, mas sim a etiologia 'leprosa'. O 'diagnóstico' de lepra é a pior doença 'iatrogênica' psico-social jamais infligida à pacientes e a humanidade (SILVA, 2011, p. 06).

Para Pimont (1977), a educação para saúde tem de ser vista como uma mudança de comportamento com relação á saúde do indivíduo, da comunidade e do ambiente. Engloba também um conjunto de ações educativas formais e informais, realizadas no âmbito familiar, nas unidades de saúde pública e particulares e nas escolas, envolvendo os meios de comunicação em massa (PIMONT, 1977 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 1318).

Sabe-se que as concepções acerca do mundo são elaboradas pelos alunos desde o início de sua existência e os que acompanham também em sala de aula, onde os

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apelo





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

conceitos científicos são inseridos no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA, 2007). É necessário que os materiais disponíveis para os alunos nas escolas, não tratem somente o assunto hanseníase em uma forma biológica, mas que também tratem do assunto cultural e social a respeito da doença, buscando diminuir a imagem pejorativa que ainda carrega. Segundo Oliveira (2007), a educação para saúde deve ser realizada com um processo ativo, crítico e transformador, no intuito de construir coletivamente o saber. Busca-se contribuir para aquisição de conceitos corretos na área e também melhorar a qualidade de vida dos alunos e de seus familiares, e não apenas transmitir informações e regras de higiene. Ao levarem em consideração o estudo da doença hanseníase, fica evidente que os aspectos biológicos, econômicos, sociais e culturais devem ser levados em conta:

A saúde deveria ser abordada de modo dinâmico, estimulando a compreensão dos aspectos biológicos, econômicos, sociais e culturais e de suas inter-relações, particularmente no que tange a comunidade local, relacionando-se com o contexto de saúde da população brasileira (OLIVEIRA, 2007, p. 1318).

No que se refere às ciências, Piaget (1973) ressalta que elas têm sido apresentadas aos alunos sob a forma de ‘revelação’, como verdade científicas prontas e acabadas. O ensino de ciências não parte das experiências prévias dos alunos, e sim transmite conceitos já estabelecidos pelos livros didáticos e pelo conhecimento docente. Tal situação contraria os estudos mais recentes, que defendem o aprendizado da ciência de forma dinâmica, em processo de constante construção (PIAGET, 1973 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 1317). O livro didático é o principal instrumento de pesquisa do estudante, na maioria das vezes o único material de estudo que utilizará ao longo da sua formação, necessitando que este livro esteja idealizado para que o aluno tenha uma melhor concepção a cerca do conteúdo, não somente em uma perspectiva descritiva de conceitos prontos e acabados, mais em um âmbito político-social onde possam utilizar o conhecimento adquirido em sua comunidade, do que transmitir temores que ainda são vistos em livros, assim aumentando o preconceito sobre a doença.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

No caso de problemas de saúde e doenças, geralmente as crianças e os adolescentes já trazem para escola conceitos errôneos aprendidos no entorno familiar e na vizinhança. Existem mitos e estigmas que levam a ter medo da hanseníase, criando assim um preconceito muito forte contra os doentes (CABELLO *et. al.* 2010, p. 228). Portanto, o aluno ao chegar à escola precisa reestruturar esse conhecimento adquirido anteriormente, então, o material disponibilizado pela rede de ensino deve problematizar este tema, não só dando o enfoque aos quadros clínicos e biológicos, mas tratando em uma maneira evidente que existe tratamento e quando realizado não existe nenhuma possibilidade de transmissão da bactéria. Assim desconstruindo uma imagem de temor que ainda acomete a hanseníase, dando uma possibilidade na diminuição dos casos por todo o país, sem que portador da doença tenha medo de procurar tratamento, não havendo receio de ser excluído da sociedade como era feito antigamente.

Em disciplinas tais como Física, Química, Biologia e Matemática, grande parte dos alunos do ensino médio tem “medo destas disciplinas”. Dessa forma os mitos relativos à ciência levam muitos adultos e crianças a terem medo de se envolverem com ela. Essa mitificação cuja construção, através dos tempos, muito se deve a ideia de que a ciência seria restrita a um público seletivo onde a figura de um cientista se focava em uma pessoa inacessível e de extrema rigidez, traz a tona a desmedida da distância entre conhecimento científico e o público leigo, o que desvirtua os objetivos da educação e divulgação científica (CARUSO, 2002 *apud* CABELLO *et. al.* 2010, p. 228).

Segundo o Ministério da Educação, para a escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica, é importante o conhecimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É tarefa de professores e equipe pedagógica analisar as resenhas contidas no guia para escolher adequadamente os livros a serem utilizados no triênio.

A análise de livros didáticos faz-se necessária pelo fato de que estes são o principal instrumento de trabalho do professor, sendo uma importante referência dos temas e da forma com que os conteúdos devem ser tratados (SILVA & BIANCHI, 2014, pág. 03). O livro didático é fundamental para o processo ensino aprendizagem,



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pois é um instrumento pelo qual os alunos são introduzidos no contato de uma disciplina científica (FREITAS; RODRIGUES, 2007 *apud* SILVA & BIANCHI 2014, p. 03).

Desta forma objetivou analisar os conteúdos sobre a hanseníase presentes em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio, caracterizar o tipo de discurso empreendido pelos autores dos livros didáticos quando apresentam o tema hanseníase e compreender o discurso elaborado sobre a prevenção da hanseníase.

## 2. Material e Metodologia

A investigação realizada foi de cunho qualitativo. A abordagem e técnica que nos ajudou a catalogar, categorizar e compreender o discurso sobre hanseníase em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio foi a pesquisa documental. Assim, “Uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD, 2008-298 *apud* SÁ-SILVA *et. al.* 2009).

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida (SÁ-SILVA *et al.*, 2009, p. 2). Também se seguiu a ideia de Minayo: “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2014, p. 4).

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1- Buscaram-se por referenciais teóricos do tipo livros, artigos, dissertações e teses que ajudou na compreensão do objeto de pesquisa;



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- 2- Foi realizada a visita à Secretária de Estado da Educação (SEDUC) para obter informações sobre as seis maiores bibliotecas de escolas públicas do Ensino Médio. De posse desses resultados visitamos as escolas. Os livros de Biologia do Ensino Médio foram adquiridos nas bibliotecas de seis escolas públicas que oferecem a modalidade Ensino Médio. As escolas foram escolhidas a partir da consulta prévia realizadas na Secretária Estadual de Educação (SEDUC-MA) sobre o acervo bibliográfico. As seis escolas que apresentaram os maiores acervos foram as que participaram da pesquisa. Além disso, levou-se em conta o seguinte critério: os livros devem ser aqueles adotados no ano letivo vigente ao da pesquisa;
- 3- Catalogaram-se 27 livros de Biologia do Ensino Médio que continham informações sobre hanseníase;
- 4- Após a catalogação dos livros de Biologia, os mesmos passaram por leitura em profundidade e foi realizada categorização dos conteúdos sobre a hanseníase, onde se seguiu as orientações da Pesquisa Documental e da Análise do Conteúdo preconizadas por Cellard (2008) e Minayo (2014), respectivamente;

Após categorização e análise de todos os livros foi realizado o empreendimento da teorização dos dados. Cada livro recebeu uma sigla como observamos na tabela a seguir:

ESCOLA	LIVRO	AUTOR	ANO	Sigla que será utilizada ao longo do relatório.
Liceu Maranhense	Biologia em contexto, Vol. 03	Amabis e Martho	2013	L1
	Biologia Hoje	Linhares e Gewandsznajder	2013	L2

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

	Bio: Vol. 03	Lopes e Rosso	2010	L3
	Biologia: Vol. 02	Linhares e Gewandsznajder	2010	L4
	Biologia: Seres Vivos/Anatomia e fisiologia humana	Pezzi, Gowdak e Mattos	2010	L5
	Biologia: Seres vivos/Fisiologia	Paulino	2005	L6
-----	-----	-----	-----	-----
CEGEL	Biologia Hoje	Linhares e Gewandsznajder	2013	C1
	Manual Educar Biologia	Adelheid Chiaradia	2005	C2
	Biologia: ensino médio, vol. Único	J. Laurence	2005	C3
-----	-----	-----	-----	-----
Almirante Tamandaré	Biologia Hoje	Linhares e Gewandsznajder	2013	A1
	Biologia: ensino médio, volume único	Linhares e Gewandsznajder	2005	A2
-----	-----	-----	-----	-----
-	-	-	-	-
Arthur Carvalho	Bio volume 03	Lopes e Rosso	2013	Ar1

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



	Biologia ensino médio volume 2	Medonça e Laurence	2010	Ar2
-	-	-	-	-
Paulo VI	Biologia em contexto	Amabis e Martho	2013	P1
	Biologia	Amabis e Martho	2010	P2
-	-	-	-	-
Cintra	Biologia em contexto	Amabis e Martho	2013	Ct1
	Biologia dos organismos	Amabis e Martho	2004	Ct2
	Bio: volume 2	Lopes e Mendonça	2006	Ct3
	Biologia: Os seres vivos/estrutura e funções/volume 2	José Luís Soares	2000	Ct4
	Biologia Hoje	Linhares e Gewandsznajder	2003	Ct5
	Biologia: volume único	Morandini e Bellinello	2003	Ct6
	Biologia Atual: Seres vivos/fisiologia	Paulino	2004	Ct7

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

	, volume 2			
	Biologia- volume único	Lopes e Rosso	2005	Ct8
	Biologia Integrada	Luís Eduardo Cheida	2002	Ct9
	Biologia/volum e 2: Seres vivos/fisiologia	Paulino	2005	Ct10
	Biologia: volume único	Silva Júnior e Sasson	1999	Ct11
	Biologia/volum e 2: Seres vivos/fisiologia	Paulino	2007	Ct12

A pesquisa documental foi realizada nas seguintes escolas que possuem a modalidade Ensino Médio da rede estadual:

1. Centro de Ensino Liceu Maranhense;
2. Centro de Ensino Governador Edison Lobão- CEGEL;
3. Centro de Ensino Médio Almirante Tamandaré;
4. Centro de Ensino Paulo VI;
5. Unidade Escolar General Arthur Carvalho;
6. Fundação Nice Lobão-Cintra.

### 3. Resultados e Discussões

Os dados a respeito da doença hanseníase presentes nos livros analisados apresentam os seguintes temas: etiologia, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. Apesar de outros temas como epidemiologia e aspectos sociais sobre a hanseníase não houve menção.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ao apresentarem meias verdades, os livros didáticos podem colocar o indivíduo em uma situação de desconforto e temor infundado. Se a ignorância dos princípios gerais dos fatores causais contribui, por um lado, para a aquisição desses temores sem fundamentos e de preconceitos, por outro, concorre para a prática de comportamentos de risco que não são devidamente avaliados (CABELLO *et al*, 2010).

Os discursos empreendidos pelos autores estão ditos de forma simplista e limitada caracterizando aspectos que estigmatizam a pessoa hanseniana, onde os conteúdos se apresentam de forma descontextualizada, resumida e sem conexão com as discussões atuais acerca da epidemiologia e prevenção da doença. Percebeu-se, assim, a falta de contextualização com determinados temas que são importantes para entender a evolução e o conhecimento da medicina em relação à doença hanseníase.

Os livros didáticos C1, Ar1 e A1 contêm conteúdo sobre a hanseníase, mas o discurso enfatizado nos livros é algo sucinto abrangendo aspectos médicos e biológicos, não trazendo uma informação histórica e cultural da doença para mostrar que sua imagem não é mais aterrorizante como ainda vista antigamente, o discurso tratado nos livros C1 e A1 é o seguinte: “*Transmitida pelo bacilo de Hansen (Mycobacterium leprae), causa lesões na pele, nas mucosas e nos nervos (o doente apresenta falta de sensibilidade na pele). E quando o tratamento é feito a tempo a recuperação é total.*” O conteúdo tratado neste livro ainda é um diálogo resumido onde não faz o aluno raciocinar sobre o tema, mas criar certo temor e preconceito a respeito desta doença, onde apenas irá decorar as informações contidas, por não se apresentar com um assunto contextualizado, mas como verdades prontas e acabadas.

É consenso que o tema ‘hanseníase’, quando levado à sala de aula, é tratado como um problema distante da realidade e abordado com explicações tecnicistas. Assim, não se possibilita ao aluno perceber essa doença como uma realidade presente, um grave problema de saúde pública em nosso país (GOFFMAN, 1982 *apud* OLLIVEIRA *et al*, 2007 p.1315). Decorrente deste fato, não por ser uma doença ainda tão prejudicial como antigamente, mas que ainda trás informações incompletas sobre a mesma, torna-se a doença agravante, pelo fato do portador da hanseníase ter receio de procurar tratamento

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

e ser excluído pela sociedade e pelos familiares como era feito em séculos passados assim aumentando o índice da doença.

No livro Ar1 há um trecho que deveria ter sido mais bem explicado “*Evitar o contato com pessoas doentes*”. Segundo o Ministério da Saúde assim que a pessoa começa o tratamento deixa de transmitir a doença. A pessoa com hanseníase não precisa ser afastada do trabalho, nem do convívio familiar. É possível notar que os livros são informativos em vez de discursivos, quando o assunto tratado são doenças. Os dados contidos nos livros encontram-se incompletos, o conteúdo exposto acaba parecendo mais com uma receita do que um material didático a ser tratado em sala de aula, tornando-se um conhecimento técnico sem relevância social e de saúde pública.

Compreender a história da lepra exige abordar o próprio processo de constituição do termo. Lepra serve tanto para definir o conhecimento construído sobre um fenômeno nosológico que atingiu a humanidade em determinado momento histórico como para nomear, em sentido amplo, um castigo divino, uma condição moral (SILVA, 2011 p. 01). A abordagem histórica dessa doença mostra o marco da doença, e a capacidade atual de cura, e motivos sociais da mudança do termo para hanseníase. A mudança da nomenclatura lepra para hanseníase, não foi caracterizada como uma mudança de termo, mas de significado procurando subtrair os conceitos que não se enquadram na doença Hanseníase. Mas a associação à lepra gera dificuldades para o entendimento do leitor do livro didático.

O discurso sobre a prevenção da hanseníase encontrada nos materiais catalogados é resumida, e não há explicações mais abrangentes, isto quando o assunto é mencionado. Como todas as doenças negligenciadas, as medidas profiláticas não são trabalhadas, seja na escola ou com a comunidade. A falta de conhecimento ainda é um fator que influencia na disseminação das doenças.

Mas os aspectos cognitivos, preventivos e terapêuticos representaram, como poucas enfermidades daquela época, um terreno movediço e sujeito a profundas controvérsias (SANTOS *et al*, 2008). As informações sobre prevenção, nos livros analisados variam de autor a autor, nunca chegando a uma conclusão, a respeito da medida preventiva como mostra os dados inscritos nas tabelas apresentadas.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Mesmo com a possibilidade de controle das reações desde a década de 1940, quando foram descobertos os primeiros remédios, a enfermidade segue se espalhando pelo país e originando estigmas, o que dificulta a aceitação dos pacientes na sociedade. Doença milenar, antigamente denominada lepra e conhecida por causar sérias lesões físicas, ela carrega toda uma história de medo, lendas religiosas, sofrimento, isolamento e preconceito, sendo ainda vista por muitos como incurável (VIANNA *et al*, 2011). A construção do conhecimento sobre a hanseníase torna-se difícil pelo meio, onde os dados passados são antigos, e os livros trazem ainda essa menção ditatória, estingando o aluno a ler sobre a doença e gerar associações das informações adquiridos no entorno social.

A educação influencia intensamente na cadeia de transmissão da doença e estigma gerada pela falta de compreensão da população. Além disso, o difícil acesso a informações e serviços de saúde podem propiciar o surgimento de casos mais graves em função do diagnóstico tardio (RIBEIRO *et al*, 2015 p.15)

A compreensão da prevenção da hanseníase é de suma importância, principalmente ao portador do bacilo Hansen, para que não se cinda coagido em procurar tratamento, e ter consciência que a doença não é mais tão agravante e que os meios de contaminação não partem mais dos mesmos pressupostos que eram considerados. E que não se martirize, pela visão que a sociedade possa ter, pela falta de informação ainda existente, não só em livros didáticos mais em outros meios.

Para o Ministério da Saúde, o processo educativo nas ações de controle da hanseníase deve contar com a participação do paciente dos familiares e da comunidade nas decisões que lhes digam respeito, bem como na busca ativa de casos e no diagnóstico precoce, na prevenção e no tratamento de incapacidades físicas, no combate ao eventual estigma e na manutenção do paciente no meio social (BRASIL, 2002 *apud* OLIVEIRA *et al*, 2007).

Vinte e um dos livros analisados preocupam-se em abordar os sintomas relacionados à doença hanseníase, mas nestes não expõe as medidas profiláticas. Sobre o tratamento: não é abordado em 15 destes materiais. Assim, acabam abordando o lado assustador da doença, gerando conclusões precipitadas. Os resultados encontrados não



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

foram diferentes dos de Silva e Bianchi (2014). Para esses autores o conhecimento dos sintomas pelos alunos pode auxiliar num diagnóstico precoce, porém, a falta de uma política de saúde efetiva pode retardar o processo de diagnóstico confirmatório e início do tratamento, o que aumenta as chances do doente disseminar a doença na família.

A hanseníase por ser uma doença negligenciada, era o esperado que os livros didáticos abordassem aspectos socioeconômicos e epidemiológicos, mas o conteúdo estar ausente, evitando debates e discussão em sala de aula a respeito da doença, por parte dos alunos e também do professor, que utiliza o material com apoio e roteiro para ministrar suas aulas.

## 4. Conclusão

Abaixo transcreve-se as considerações finais sobre os conteúdos da hanseníase encontrados nos 27 livros didáticos de Biologia do ensino médio e um dicionário nas seis escolas visitadas.

A maioria dos livros catalogados trazem discursos simplistas e resumidos sobre o tema hanseníase. Em alguns livros existe ausência da discussão do tema. Percebe-se que mais uma vez a discussão sobre a doença hanseníase é negligenciada.

É encontrado nos livros um termo que não deveria mais ser utilizado há anos nos títulos das informações que apresentam os conteúdos sobre a hanseníase contida em cada material: “*Hanseníase ou Lepra*” trecho retirado do Livro Ar1, mas os outros trazem tanto o termo ‘lepra’ associado à hanseníase.

Os que contem a denominação “lepra”: L3, L6, C2, A2, P2, Ct3, Ct4, Ct5, Ct6, Ct7, Ct9, Ct11, Ct12. Medidas foram tomadas na tentativa de diminuir o estigma, como a lei nº 9.010/95. A referida lei oficializou a mudança no uso do termo lepra para Hanseníase. (FERMINA *et. al.* 2007, p. 37). Com o decreto da lei o termo lepra seria substituído por hanseníase, mas não é isso que está sendo encontrado nos matérias catalogados, sendo que nenhum dos livros de edições antes da oficialização da lei traz a denominação “hanseníase” e o mais agravante é constatar que em livros de Biologia do ensino médio da atualidade ainda se inscreve o termo “lepra”. Esse é um dos motivos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pelos quais é difícil compreender como esses autores ainda trazem essa conotação pejorativa à vista da sociedade.

O livro Ct2 é um livro que está disponível para pesquisa dos estudantes na biblioteca e contém um trecho intrigante no rol de conteúdos apresentados sobre hanseníase, seguir: “*O tratamento é feito com antibióticos específicos, e a prevenção, pela vacinação de pessoas que tenham contato íntimo com portadores*”. Traz uma frase ambígua, dando a entender que a doença possa ser transmitida através de relações sexuais. Relembrando: o livro referido foi selecionado para ser utilizado no ano letivo de 2015 não traz informações sobre a bactéria. Os alunos com infundáveis recursos que hoje utilizam para pesquisa podem encaminhar-se à biblioteca a procura de conhecimento sobre a doença e encontrar tal informação presente no material que está a sua disposição, e daí adquirindo uma ideia errada sobre como é transmitida, e através disso passar essa informação ao seu âmbito familiar e assim por diante, gerando preconceitos para com o portador da doença.

Um dos livros catalogados traz uma informação errônea a respeito da doença hanseníase, expondo dados de outra doença. Segue o trecho do livro Ct11: “*Transmissão: ferimentos profundos provocados por objetos contaminados/ Sintomas: intoxicação aguda com enrijecimento muscular*”. O autor se precipitou ao utilizar esses dados em hanseníase, sendo essa informação de outra doença causada por bactéria: o tétano.

A maioria dos livros catalogados apresenta o agente etiológico da doença hanseníase, excerto o livro C3. Há variações nos livros didáticos quanto ao modo de transmissão da hanseníase. Alguns ao abordarem sobre o aspecto de transmissão informam que as aéreas são as portas de entrada de contaminação pela bactéria: “*A principal via de entrada dessa bactéria é respiratória...*”, trecho retirado do livro L2, onde o autor afirma o modo de transmissão, que ainda é desconhecida segundo estudiosos. Os demais citam apenas o agente causador da doença seguido pelos sintomas que ela pode apresentar. Mas, o Ministério da Saúde informa que as vias aéreas podem ser consideradas como vias de transmissão.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O tratamento da hanseníase nos livros não é bem discutido pelos autores, como já foi citado acima. Segundo informações dos livros didáticos existe o tratamento e que ele quando procurado leva a cura, mas nem todos os livros trazem essa concepção ao leitor. Esse era um tópico que deveria haver mais informações sobre a hanseníase, por que a vida do portador da doença estará ligada a esse aspecto e sua imagem passada para a sociedade também. Ao entender que há cura para determinada doença, diminuirá o estigma que ela carrega.

Os livros didáticos analisados não trazem uma discussão social sobre o tema, e nem o fato das áreas ainda de alta incidência da hanseníase ser aquelas onde a população necessita de informações. Esses materiais deveriam vir adequados ao meio em que os estudantes vivem as dificuldades que ainda passa um portador da doença em uma área onde a há poucas divulgações sobre a temática, etc.

A perspectiva histórica e cultural deve estar presentes nos livros, mostrar a evolução da medicina e do homem em relação aos aspectos infectantes da hanseníase e como ele se apresenta na atualidade. A doença não se apresenta mais em uma forma tão agravante como antigamente, com dados sintomatológicos ainda assustadores que são expostos nos livros não só pode levar a uma imagem de temor, mas a falta de identificação da doença ou mesmo da pessoa perceber que apresenta a bactéria, uma falta de contextualização pode gerar vários fatores que o aluno deveria esta há sua disposição, restando apenas que o professor como mediador gere a discussão na sala de aula, não sendo uma afirmação que possa ocorrer.

Os autores dos livros didáticos analisados ainda informam com prioridade apenas os aspectos médicos e biológicos da doença. Não se encontra uma discussão a respeito dos aspectos históricos e sociais da hanseníase.

## 5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília, 2013. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=66&id=12391&option=com_content&view=article)  
le Acesso em: Março de 2015

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

BONFIM, P. M.; GUERREIRO, L. B.; OLIVEIRA, S. S. O tema hanseníase abordado no Ensino Fundamental. **V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. UFRJ, 2005.

CABELLO, K. S.; ROCQUE, L. de la; SOUSA, I. C. F. de. Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase. **Rev.. Electrónica de Enseñanza de las ciencias**, vol. 9, nº1, 225-241. UFRJ, 2010.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FEMINA, L. L.; SOLER, A. C. P.; NARDI, S. M. T.; PASCHOAL, V. D. A. Lepra para a hanseníase: a visão do portador sobre a mudança de terminologia. **Hansen Int**. 2007, 32(1): 37-48.

LUDKE, M.; A., M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C de S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2014.

OLIVEIRA, J. A. de. História da Ciência e Ensino de Saúde na área de Ciências Naturais: um estudo sobre a hanseníase como conteúdo de Ensino. Bauru, 2009.

OLIVEIRA, S. S.; GUERREIRO, L. B.; BONFIM, P. M. Educação para a saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. **Hist. Cienc. Saude-Manguinhos** vol. 14, nº 4. Rio de Janeiro Oct./ Dec. 2007.

RIBEIRO, M. D. A.; OLIVEIRA, S. B.; FILGUEIRAS, M. C. **Pós-alta em hanseníase: uma revisão sobre a qualidade de vida e conceito de cura**. Santa Maria, Vol. 41, n.1, Jan./Jul. p. 09-18, 2015.

SANTOS, L. A de C.; FARIA, Lina; MENEZES, R. F. Contrapontos da história da hanseníase no Brasil: cenários de estigma e confinamento. **R. bras. Est. Pop.**; São Paulo, V. 25; n.1, p. 167-190; jan/jun. 2008.

SÁ-SILVA, J.R.S; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano 1, n.1, jun., 2009.

SILVA, Leyci Francisca. **História da lepra ou da hanseníase? o problema da terminologia na história da doença**- ANPUH. São Paulo, julho 2011.

SILVA, M. C. D.; PAZ, E. P. A. Educação em saúde no programa de controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional. **Esc. Anna Nery** vol. 14, nº 2. Rio

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de Janeiro Apr./June 2010.

SILVA, P. H. L. da; BIANCHI, C. dos S. A abordagem de duas doenças negligenciadas: Hanseníase e Tuberculose nos livros didáticos de ensino médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLDEM). **Rev. Ensino**, Saúde e Ambiente – v. 7(3), pp. 1-12, dez. 2014.

VIANA, Emerson; SAES, Bruno; MIRANDA, Gleyce; OLIVEIRA, Natália; CARDOSO, Ms. Marcelo. **Hanseníase: Marcas de um passado que ainda vive**-XVIII Prêmio Expocon 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

